

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ANNO IX

**Assignatura**

AVEIRO—50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000.

Pagamento adiantado.—Numero avulso, 20 réis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

**Publicações**

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

Redacção e administração — Rua do Espirito Santo, 71

N.º 432

AVEIRO

## A REPRESSÃO DA LIBERDADE

O governo, não podendo resistir á critica dos seus actos, resolveu amordaçal-a. D'aqui por diante não se poderá falar, nem escrever, sem perigo d'ir para a cadeia e sem o perigo maior de matar os jornaes em que teahamos d'escrever.

Ir para a cadeia será ou seria o menos. Dizemol-o sem fanfarronadas que não costumamos ter. De ha muito que estamos costumados a ligar os actos que praticamos com as palavras que proferimos. Se o governo quizer vingar-se das suas illegalidades nos que teem a coragem de lh'as criticar, que se vingue. Não nos aterrorisa. Nós saberemos provar-lh'o, se não lh'o provamos já. Iremos para a cadeia com a tranquillidade de quem tem a consciencia de haver cumprido um dever.

O perigo maior será o das multas. A esse, para que o havemos de esconder? não resistirão a maior parte dos jornaes republicanos, contra os quaes a dictadura se dirige expressamente. Se tirarmos os diarios de Lisboa, todos os outros órgãos republicanos vivem com grandes difficuldades. E' com o maior sacrificio que conseguem publicar-se, não equilibrando a receita com a despeza senão pelos donativos de duas duzias de republicanos com abnegação e amor dos principios. Ora n'essas condições, não ha empresa que resista á primeira multa de 500\$000 réis, quanto mais se ellas se seguissem interminavelmente como se-

2 FOLHETIM

THEOPHILO BRAGA

### A ESTRELLA D'ALVA

(CONTO MARITIMO DO SEculo XVI)

—Se com vinte annos apenas haverá quem não tenha sentido ainda esse desvario divino, que acorda de subito em nós todas as potencias da alma, que rasga brilhante a manhã de um eden terreal, que nos chama á vida, e que a um tempo vibra o estertor e o cicio horrivel dos que se confrangem no barathro do desespero que elle gera! Eu amo, sim. E' um amor que tem purpureado de risos todas as horas que levo a pensar

ria de esperar criticando-se os actos governativos como elles merecem.

N'este ponto é licito perguntar-se:—vale a pena manter jornaes que não podem escrever? E' conveniente esperar outros tempos? E' melhor ou peor procurar outros recursos?

Não sabemos ainda. E n'esse estado de incerteza ficaremos até ao proximo domingo. Veremos o que se passa n'estes dias. Em fim, pensaremos e decidiremos. Na certeza de que se não podemos falar pela empreza do *Povo de Aveiro*, podemos falar pela sua redacção, a qual está resolvida a continuar o combate aavez de tudo.

E, portanto, é mais do que provavel que o *Povo de Aveiro* continue na brecha, desafiando perigos e contrariedades. Não se assustem os nossos amigos, nem batam palmas, até vêr, os nossos inimigos. Felizmente estamos costumados aos *riscos*. Mas por isso mesmo, é que nos queremos preparar para o combate com armas eguaes ou superiores ás d'aquelles que nos perseguem. Vamos artilhar a fortaleza e preparal-a com as novas obras que a nova tactica requer.

Até lá *cuidadinho*. E depois falaremos.

O numero de hoje, é por conseguinte, o numero que as circumstancias requerem.

Os leitores que tenham paciencia como nós a temos. E vamos lá que não é preciso pouca!

### O sr. Antonio de Serpa e a lei de imprensa

O sr. Antonio de Serpa escrevia o que vai ler-se em 5 de dezembro do anno passado na *Gazeta de Portugal*, de que era director, em defeza da liberdade de imprensa:

n'ella. Para mim é o resumo de todas as bellezas do mundo. Onde a vista depára uma apparição grandiosa, deslumbrante, ahi sinto uma reminiscencia d'ella; ás vezes procuro em vão formar na mente o composto do semblante engraçado, quero tel-a presente pela imaginação á minha idolatria; mas a phantasia não pôde reunir em uma mesma aureola de encantos tudo quanto ha de mais puro no céu e na terra. Eu estou doido. E' o frenesim d'este amor que me enlouquece. Eu não a vejo, nem sei mesmo já se existe, mas sinto-a, como a essencia de um licor suavissimo e volátil, que inebria a distancia os sentidos. Ella fluctua-me pairando ante a vista, como um nevoeiro da madrugada, que se evaa nos ares ao romper da claridade, e de que o sol faz realçar a alvura brilhante. Ella nunca me disse que me amava. Quando só

«A repressão preconizada por uma folha progressista dirige-se, em grande parte, contra os demandos da imprensa. N'este ponto estamos em completa divergencia. Não é necessario discutir se é boa ou má a liberdade de imprensa. A discussão é superflua. A liberdade de imprensa é mais do que boa ou má: é inevitavel.

E quando dizemos liberdade de imprensa, queremos dizer liberdade ampla de imprensa, porque **n'esta materia não pôde haver meio termo**: ou a liberdade ampla, ou a mordação. **A mordação é que seria um incentivo á revolução**. As grandes revoluções do principio d'este seculo, em quasi todos os paizes da Europa, não foram promovidas pela liberdade de imprensa, antes foram feitas para conquistar este inapreciavel direito da manifestação do pensamento.

Dir-nos-hão que se abusa da liberdade de imprensa. E' certo. Mas qual é a coisa, por mais excellente que seja, de que n'este mundo se não abusa? A questão é de saber se os inconvenientes da liberdade, apesar dos abusos, **não são mil vezes menores do que os inconvenientes da repressão**.

**A liberdade ampla de imprensa é hoje uma valvula de segurança da ordem social. E' um respiradouro das paixões boas e más. Mas se estas paixões são recalçadas, difficultando-se-lhes a manifestação pela palavra escrita, irrompem por meio da acção, que pôde ser muito mais funesta do que a palavra.**

E' certo que o abuso da imprensa pôde chegar até ao delicto e ao crime. Mas n'esse caso lá estão as leis e os tribunaes que punem os crimes e os delictos, e lá está, ou lá deve estar, o governo para cumprir e fazer cumprir as leis.

Antonio de Serpa Pimentel.»

Que bellos bocadinhos d'ouro! Pois o mesmo sr. Antonio de Serpa Pimentel, que hoje é presidente do conselho de ministros, assignou a celebre lei de imprensa que acaba de ser publicada em dictadura!...

em pensamentos a escuto, a dizer-me segredos intraduziveis, pareceme a bayadera indiana, requebrando-se flascida, com uma morbidez encantadora, a voltear brandamente ás vibrações remotas das gandarvas, instrumentistas do paraizo. Eu vôo na mesma ondulação de harmonia, e sonho um goso indefinivel, que me exacerba mais as angustias excruciantes, quando desporto á realidade. Eu não sei mesmo se me ama. Costumado a brincar desde creança com ella, unindo as nossas orações infantis, em noites de tormenta, quando seu pae andava sobre as aguas, esta confiança torna impossivel o mysterio, que alimenta todo o amor.

—Aldonça! repetiu desaperebidamente Gaspar Ximenez, a mesma, a que me torna aguerrido, auzad para affrontar estas regiões nos términos do mundo, a que jurou um dia ser minha e me pro-

Compare o publico tudo isto e veja se não é mesmo da gente se pôr de cocoras... em adoração!

## REPUGNANTE!

Mais uma vez se demonstrou á evidencia como se faz no nosso paiz *isso* a que chamam eleições.

A immoralidade triumphou e a pelintragung dos Arcos exulta de contente!

Bravo, srs. regeneradores! vencesteis as eleições. O contribuinte, sempre generoso, saberá recompensar todos os vossos trabalhos e toda a vossa *desinteressada* dedicação!

E a patria! A patria não importa que chore as consequencias dos vossos desatinos.

Sim! vencesteis as eleições, mas o vosso credito chafurda na lama pestilente da podridão.

Em Aveiro alcançaram os regeneradores maioria de votos, mas moralmente soffreram uma derrota monumental.

A' urna foram aquelles que não podiam deixar de ir, isto é, aquelles que não quizeram ser demittidos do emprego ou transferidos e outros postos fóra das propriedades que trazem de renda. E apezar de todo este despotismo e torpeza, não obstante ser o numero de galopins enorme, apenas conseguiram levar á urna, pela beiga já se vê, uma votação diminutissima.

A maior parte dos homens independentes e honrados, que vêem lá nas *alturas* o cranco de tamanha desmoralisação, retrahiram-se e houveram por bem ficar em casa.

Tambem a nenhuma sympathia dos candidatos desanimou os eleitores, e com muitissima razão.

Ora, proporem novamente por este circulo o sr. Dias Ferreira, que ha vinte annos tem sido deputado por esta terra e que apenas se tornou conhecido dos aveirenses por nada ter feito por ella, chegando já um dia até a declarar que só era deputado da nação, é d'uma desfaçatez sem igual. E essa desfaçatez está mui-

metteu a mão de esposa, que eu bejei e apertei tremulo, convulso!

Fernão Ximenez comprehendeu estas palavras. Foram como um clarão subito, que lampeja e cega. Os olhos arrasaram-se-lhe de agua, sem as lagrimas poderem rebentar. Era incrível o que se passava na sua alma. A cólera, a alegria, a contrariedade das aspirações mais ardentes da vida, o desinteresse sublime de um coração generoso, debatendo-se tudo n'aquella alma deserta de esperanza! Gaspar Ximenez continuou como delirando:

—Amas tambem Aldonça? Como ella é meiga e docil! E' a rola innocente do sacrificio. Ella ha de querer a tua felicidade. O que eu disse era uma loucura. Amo-a como irmã apenas, ama-a tambem, mais do que eu, e será tua.

Ao ouvir estas palavras, proferidas com uma accentuação dolo-

to principalmente nos *sabids* dos Balcões, que se dizem amigos da sua terra, mas que com as suas imbecilidades, com as suas pretensões a fidalgos não teem sido mais do que um tropeço ao seu desenvolvimento.

Esta é a verdade.

Como filhos de Aveiro, que sentem no coração um amor ardente pelo engrandecimento da sua terra, lastimamos sobremaneira que ainda haja homens ligados a uma politica nefasta e abominavel, condemnada um dia —quando todos se compenetrarem dos seus deveres—a desaparecer na voragem do mais profundo desprezo e esquecimento.

Quando esse dia despontar, será então feita justiça áquelles que, pondo de parte todas as considerações pessoais, o socego e sacrificando os seus interesses, teem estado constantemente na brecha contra a corrupção dos nossos costumes e sempre a favor dos interesses d'esta cidade.

Esse dia não virá longe porque o paiz, cansado de tanta ignominia, ha de forçosamente reagir, convulsional-se e pôr um digue a essa corrente tempestuosa.

O ultimo acto eleitoral definiu bem o estado de desmoralisação a que chegámos. Para se ganharem eleições empregam-se os meios mais indecorosos, suborna-se a consciencia humana. E' uma feira comparada com as mais réles que se fazem no nosso paiz.

Assim não podemos viver por muito tempo.

Proximo ás egrejas das duas assembleias da cidade, vimos nós as pipas de vinho aonde o eleitor se ia preparar para, depois de embriagado, não sentir a dôr que poderia experimentar obrigando-o a depositar na urna um voto contra a expressão da sua vontade.

Das primeiras *assembleias* até ás segundas o eleitor descrevia umas curvas desequilibradas que era mesmo uma vergonha, uma indecencia!

Como é lamentavel e profundamente triste que na patria de José Estevão se presenciassem scenas tão edificantes!...

Gloriosa victoria, srs. regeneradores!

As musicas que percorreram a cidade não foi mais nem menos

rosa, por uma abnegação quasi impossivel, Fernão Ximenez não pôde represar mais tempo as lagrimas, que lhe rebentavam ferventes dos olhos. Os soluços intercor-taram-lhe a voz. Elle jurára dar-lhe tambem um dia a maior prova de dedicação.

A este tempo, ouviu-se um berro do gageiro gritando da gavea:

—Mestre Fernão Mendonça, um negrume espesso se alcança no horisonte, que levamos, pois que a não ser a cerração do feabo, mais me parece presagio da tormenta.

(Do livro *Contos Phantasticos*.)

(CONTINUA.)

do que um réclame às vossas prepotencias, aos vossos escandalos e finalmente a essas chapeladas de votos que ahí para o sul da cidade entraram na urna para salvar a derrota que os chefes e os seus agentes de maneira nenhuma queriam experimentar. Sempre ridiculos!

M.

## Os estudantes portugueses em Hespanha

**Madrid, 8, manhã.**

A recepção que os estudantes portugueses tiveram hontem em Salamanca foi entusiastica e brilhantissima. Houve illuminações na cidade. O acolhimento que prepararam os estudantes de Madrid é muito affectuoso.

**Madrid, 8, tarde.**

Chegaram a Madrid alguns estudantes portugueses; os restantes ficaram em Salamanca, onde continuam a ser muito obsequiados. Esta noite realisa-se ali uma velada em sua honra. Os estudantes da Universidade de Madrid estão agora reunidos para prepararem a recepção que ha de ser feita aqui aos portugueses.

**Madrid, 8, noite.**

Os estudantes hespanhoes com bandeiras e estandartes irão amanhã à estação do caminho de ferro receber os estudantes portugueses; ser-lhes-ha offerecido um banquete no Retiro, uma velada litteraria no conservatorio e espectaculos nos theatros publicos. Tambem visitarão os principaes monumentos.

**Madrid, 9, manhã.**

Chegaram esta manhã os estudantes portugueses, que tiveram dos hespanhoes uma recepção affectuosissima.

**Madrid, 9, meio dia.**

Os estudantes de medicina tractam de organizar uma corrida de garraes em obsequio aos estudantes portugueses.

Vestidos com o traje classico da Faculdade de S. Carlos celebrarão amanhã uma reunião magna, de caracter puramente escolar, a fim de fraternisarem todos. Haverá tambem sessão extraordinaria no Atheneu Anthropologico.

Os estudantes hespanhoes irão dar serenatas em frente das casas onde se hospedam os seus collegas portugueses.

Serão ainda combinados outros festejos.

**Madrid, 9, noite.**

Os estudantes portugueses teem sido muito festejados. Assistiram á primeira parte da sessão do senado em tribuna reservada.

Os estudantes portugueses trazem na lapella dos fraques uns lacinhos com as cores nacionaes hespanholas e portuguezas misturadas.

**Madrid, 9, noite.**

Os estudantes portugueses estão hospedados no Hotel do Oriente. Uma commissão de estudantes hespanhoes acompanhou os portugueses n'uma visita ao presidente da deputação provincial de Madrid, e ao primeiro alcaide, os quaes lhes dispensaram as suas attentões.

**Madrid, 10, tarde.**

Os estudantes estiveram hontem no theatre, sendo alvo de manifestações de sympathia. Hoje vão á recita do theatre Eslava e amanhã é-lhes dedicado o espectaculo no theatre Apolo. Visitarão os deputados republicanos Castelar, Salmeron, Pi y Margall e Labra.

**Madrid, 10, noite.**

Refere a *Epoca* que o fim da visita dos estudantes portugue-

zes é dar conta aos estudantes hespanhoes da constituição da associação academica portugueza, e convidal-os a que formem outra associação escolar iberica. A *Epoca* nega que a visita dos estudantes tenha um fim politico, como teem dito alguns jornaes republicanos de Madrid.

**Madrid, 11, tarde.**

A Juventude Federal e a União da Juventude Republicana dão esta noite no Casino Federal um comicio em honra dos estudantes portugueses, ao qual assistirão os srs. Salmeron e Pi y Margall.

O director dos estudantes portugueses foi visitar o sr. Labra, que se lhe offereceu para designar os professores de instrucção que os acompanhem a visitar os monumentos nacionaes e as dependencias do Estado.

Os estudantes portugueses annunciaram que desistiam da viagem a Barcelona e Pariz, e que tencionam partir domingo para Lisboa.

Hontem á noite receberam carinhosas demonstrações no theatre Eslava.

Esta noite irão ao theatre Apolo. Prepararam-se banquetes.

O Atheneu Hispano-Portuguez publicou um patriotico manifesto dando as boas vindas aos estudantes portugueses, e advogando a estreita união dos dois povos irmãos.

## A MARCHA DO ODIO

Em seguida publicámos a brilhantissima composição do eminente poeta Guerra Junqueiro. É um famoso brado de indignação, um vigorosissimo protesto patriótico contra a *fiel aliada*:

Odio ao pirata, odio ao bandido,  
Odio ao ladrão!

Odio de stoico, que é vencido:  
Para morrer,—sem um gemido!  
Para matar,—sem um perdão!

Odio damnado, hervado, infrene,  
Odio mortal!

Odio que turve e que envenene  
A fonte angelica e perene  
Do branco leite maternal.

Odio que vá, continua herança  
De luto e dôr,  
D'alma do velho á da creança,  
Como uma seiva ébria d'esperança  
D'uma raiz para uma flôr!

Odio que o Beijo, verdadeiro  
Iman de Deus,  
Transmitta electrico e ligeiro,  
Quer, a sorrir, no amor primeiro,  
Quer, a expirar, no extremo adeus!

Odio, facada escancarada  
De canibaeas,  
Bôca blasfema d'alvorada,  
Sempre a sangrar, nunca fechada,  
Nunca! Jámais, jámais, jámais!

Odio que, assim como um cauterio  
De fogo atroz,  
Requeime o egoismo deleterio,  
Fermentação de cemiterio  
A apodrecer dentro de nós!

Odio, explosão d'uma cratera,  
Rubro e febril!

Odio invencível como a hera,  
Odio com dentes de pantera,  
Odio com babas de reptil!

Odio inflamando-nos, gangrena  
Cancicular!

Odio d'Alsacia e de Lorena,  
Odio de mãe,—mulher ou hyena,  
Se um filho, ó Deus, lhe vão matar!

Odio sublime, hostia com travos  
De raiva e fel!

Hostia da missa dos escravos,  
Hostia mais doce para os bravos  
Do que a ambrosia é do que o mel!

Odio feroz, cilicio ardente  
Cosido aos rins!

Odio demente, odio estridente,  
Odio que morda e que ensanguente  
A bôca em braza dos clarins!

Odio sem termo, odio sem jugo,  
Odio sem lei!  
Odio d'heroe, que, digno d'Hugo,  
Sob o montante d'um verdugo  
Cospe inda insultos contra um rei.

Odio do monstro ensanguentado  
N'uma prisão,  
Odio bradando,—inutil brado!  
Como uma cruz n'um descampado,  
Como um punhal n'um coração!

GUERRA JUNQUEIRO.

## Dissolução dos centros republicanos

O *Diario do Governo* publicou a seguinte portaria:

"Sendo presente a sua magestade el-rei a consulta do governador civil do districto de Lisboa, perguntando qual seja a competente auctoridade para dissolver, nos termos do artigo 4.º de decreto n.º 1 de 29 de março ultimo, as sociedades, associações, corporações ou collectividades, que se desviem do fim conforme com as leis e regulamentos para que foram constituídas, ou se convertam em instrumento de propaganda ou de acção para derrubar o systema monarchico representativo, fundado na Carta Constitucional e nos actos addicionaes: determina o mesmo augusto senhor que ao referido magistrado se declare, para sua intelligencia e devidos effectos, que, não estando este assumpto especialmente commettido a outras auctoridades ou funcionarios, são os governadores civis, como immediatos delegados e representantes de governo nos respectivos districtos, competentes, nos termos do artigo 213.º de Código Administrativo, para tornar effectivo o preceito do citado artigo 4.º do decreto n.º 1 de 29 de março ultimo.

Paço, em 9 de abril de 1890.—  
Antonio de Serpa Pimentel."

Depois d'isto... a força e as fogueiras inquisitorias!

## PROTESTO

Da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa recebemos o protesto dirigido ao commercio portuguez contra o insolito ultimatum que o governo de Inglaterra enviou ao de Portugal em 11 de janeiro ultimo.

Como a falta de espaço nos inibe de publicar na integra tão patriotico documento, apenas inserimos as conclusões do parecer da commissão que estudára a obra da resistencia commercial.

Eil-as:

1.º Que até ao dia 31 de março de 1890 receberemos todas as fazendas ou mercadorias que por nossos contractos estejamos obrigados a receber dos negociantes inglezes.

2.º Que não mais faremos encomendas de qualquer artigo inglez para o nosso commercio.

3.º Que as casas de commercio não importadoras, deixem de comprar fazendas ás importadoras que recebam fazendas inglezas que não estejam comprehendidas nas condições do artigo primeiro.

4.º Que se empreguem todos os meios para que as mercadorias a receber não sejam transportadas por navios inglezes.

5.º Que os seguros sejam effectuados em companhias não inglezas.

6.º Que todas as transacções commerciaes, de caracter bancario, sejam afastadas, quanto caiba no possivel, das casas inglezas.

7.º Que este compromisso por nós assignado seja confiado á

guarda da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa e d'elles se tirem todas as cópias precisas.

8.º Que de tudo se dê o mais largo conhecimento a todo o commercio portuguez quer da metropole quer das colonias.

## Agitação em Valencia

**Madrid, 11.**

É grande a agitação que reina em Valencia contra os carlistas.

O governador civil entregou o governo da provincia ao general commandante da divisão. Este, interveio com as tropas para restabelecer a ordem, o que conseguiu depois da população ter deitado fogo á mobilia do centro carlista e ter tentado atacar o convento dos padres da Companhia de Jesus.

**Madrid, 11.**

Camara dos deputados:—O deputado, sr. Alex, fallando a respeito dos tumultos que se dêram em Valencia, disse que os desordeiros estiveram senhores da cidade durante sete horas.

O ministro do interior respondeu que o governo lamenta os acontecimentos de Valencia, que não pode evitar, mas que as noticias dos jornaes são exaggeradas; acrescenta que foram presos alguns dos incendiarios.

O sr. Alex annuncia que fará amanhã uma interpellação ao governo sobre os referidos acontecimentos.

**Madrid, 11.**

Senado:—O senado reprovou por 44 votos contra 57 a proposta que foi apresentada de censura ao governo pelos acontecimentos de Valencia, e continúa discutindo a questão Daban.

Telegrammas officiaes de Valencia dizem que continúa a reinar alli tranquillidade.

## ESTATUA DE JOSÉ ESTEVÃO

Transporte, 627\$990.

Alipio Coelho de Almeida, Lisboa, 500; Vicente Coelho de Magalhães, Eixo, 2\$250; Antonio Maria Alves da Rosa, Aveiro, 1\$500; Francisco A. da Fonseca Regalla, Aveiro, 1\$500; João Casimiro, Aveiro, 100; José Carreiro, Aveiro, 100; Padre Manuel Rodrigues Vieira, Aveiro, 500; Manuel dos Reis, Aveiro, 500; Manuel Ferreira, Aveiro, 200; Manuel da Graça, Aveiro, 200; Silverio A. Pereira da Silva, Aveiro, 1\$500; Manuel Marques d'Almeida, Aveiro, 500; José Antonio da Graça, Mira, 200; João Domingues Rocha, Mira, 200; Manuel Domingues Rocha, Mira, 120; Francisco Marques Mósca, Mira, 200; Padre Claudino José Domingues, Mira, 500; João Domingos Grego, Mira, 200; João Domingos Louro Calixto, Mira, 240; Pedro Barjona, Mira, 500; Padre João da Costa Barretto, Mira, 500; Antonio Augusto Miguel, Mira, 500; Padre Antonio Carlos de Andrade, Mira, 500; Albino Tavares Mendes Vaz, Mira, 500; Manuel Domingues Moreira Grego, Mira, 500; Manuel Maria Pimentel Calixto, Mira, 2\$000; José Maria Pimentel Calixto, Mira, 200; Padre Luiz de Miranda Rocha, Mira, 500; José Moreira da Silva Mendes, Mira, 300; Padre João Maria Pimentel Calixto, Mira, 800; José Pessoa dos Santos, Mira, 200; Padre Francisco Cardoso Bingre, Mira, 500; Bartholomeu de Moraes Bingre, Mira, 100; Dr. Francisco Moreira, 500; João Maria Ribeiro Calixto, Mira, 500; Padre Louro, Mira, 300; Antonio Domingues Rocha, Mira, 200; Manuel de Miranda Rosa, Mira, 120; Manuel de Miranda Roldão, Mira, 200; João Augusto de Oliveira e Silva, Mira, 400; Francisco Ignacio Pires, Mira,

200; Manuel Rodrigues Cosme, Mira, 200; Luiz Antonio Ferreira de Sá, Mira, 500; Luiz d'Oliveira Miranda Rocha, Mira, 300; Manuel Vieira de Carvalho, Mira, 500; Antonio Domingues dos Reis, Esgueira, 100; Pedro Antonio A. Marques, Aveiro, 4\$500; Guilherme A. Taveira, Aveiro, 4\$500; D. Rita de Moura Miranda Magalhães, Porto, 200\$000; Francisco Gonçalves, Elvas, 1\$000; Antonio Francisco Teixeira, Aveiro, 1\$000; Firmino d'Almeida Brito, Aveiro, 500; Francisco José Ribeiro, Porto, 4\$500; Gabriel de Pinho, Aveiro, 4\$500; Mathias Rodrigues, Aveiro, 300; Luiz Vinagre Junior, Aveiro, 120; Manuel da Rocha, Aveiro, 9\$000; Manuel A. Baptista Machado, Aveiro, 9\$000; Manuel Vinagreiro, Aveiro, 240; Manuel Tavares, Aveiro, 200; Dr. Manuel Baptista da Cunha, Aveiro, 2\$000; Manuel dos Santos Freire e irmão José, Aveiro, 600; Manuel Conde, Aveiro, 200; Manuel Lourenço Catharino, Aveiro, 500; Manuel Francisco Leitão, Aveiro, 500; Manuel de Carvalho Saldanha, Aveiro, 2\$250; Manuel de Lemos, Aveiro, 500; Manuel da Cruz Mello, Aveiro, 200; Manuel Antonio de Abreu, 500; Manuel Figueiredo Thomaz, Aveiro, 1\$000; Dr. Manuel Joaquim Massa, Aveiro, 4\$500; Manuel Marques, Aveiro, 200; Manuel dos Santos, Aveiro, 200; Manuel dos Santos Gamellas, Aveiro, 200; Maria do Catherino, Aveiro, 700; Maria Tanoeira, Aveiro, 120; Frei Miguel da Encarnação, Aveiro, 100; Miguel Vicente, Aveiro, 500; Onofre dos Santos, Aveiro, 100; Perpetua Marques de Jesus, Aveiro, 100; Rodrigo Mieirol, 2\$250; Roque de Mattos, Aveiro, 200; Rufino de Souza Lopes, Aveiro, 240; Sebastião Mathias de Pinho, Aveiro, 100; Thomé Pereira Veiga, Aveiro, 500; Victorino Simões Instrumento, Aveiro, 120; Zacharias da Naia e Silva, Aveiro, 1\$000; Zacharias da Rosa, Aveiro, 200; José Eduardo d'Almeida Vilhena, Aveiro, 4\$500; Fernando de Vilhena (1) Aveiro, 1\$500; Anselmo Ferreira, Aveiro, 8\$000; Eduardo Arvins, Sever, 500; Fernando H. Christo, Aveiro, 1\$500; Joaquim d'Oliveira Brandão, Aveiro, 200; Amadeu Faria de Magalhães, Aveiro, 2\$000; José Luiz Ferreira Vidal Junior, Aveiro, 2\$000; Armando da Silva Pereira, Aveiro, 500; Francisco Lopes, Eiol, 1\$000; João Lopes Morgado, Eiol, 1\$000; Arcebispo d'Evora, Ilhavo, 9\$000; Dr. Manuel Celestino Emigdio, Porto, 3\$000; Domingos Pereira Grijó, Aveiro, 200; Jorge de Faria e Mello, Aveiro, 2\$000; Vicente José d'Almeida, Eiol, 1\$000; João Lopes Povoas, Eiol, 500; José Bernardino Simões dos Reis, Eiol, 500; Manuel Rodrigues de Abreu, Eiol, 1\$000; Silverio A. Amador, Eiol, 1\$000; Padre Viriato de Souza Marques, Aveiro, 500; Fernando de Vilhena, Aveiro, 680; João Maria Garcia, Aveiro, 3\$000; Luiz da Naia e Silva, Aveiro, 5\$100; Antonio Augusto Amador, Ribas d'Ilhavo, 2\$250; Antonio da Costa Azevedo, Aveiro, 2\$250; Manuel Ferreira Correia de Souza, Aveiro, 2\$250; Dr. João Mendes C. da Rocha, Aveiro, 2\$250; José Pereira Junior, Aveiro, 1\$000; Antonio Maria Marques Villar, Aveiro, 1\$000; Fernando Ribeiro Nogueira Junior, Aveiro, 1\$000; Domingos Figueiredo Cardoso, Aveiro, 2\$250; José Maria P. do Couto Brandão, Aveiro, 1\$000; Viuva Barboza & Filhos, Aveiro, 18\$680; José Maria de Carvalho Branco, Aveiro, 9\$000; Manuel Christo, Aveiro, 6\$000; José Nogueira da Costa, Aveiro, 1\$000; Francisco Antonio de Moura, Aveiro, 1\$000; Antonio Biaia, Aveiro, 500; Manuel da Rocha Salgueiro, Aveiro, 500; João dos Santos Silva, Aveiro, 4\$500; Francisco A. da Silva Rocha, 1\$000; Antonio Simões Peixinho, Aveiro, 1\$000; David Marques Vieira, Brazil, 4\$500; Luiz Pereira do

(1) Inscreveu-se posteriormente com mais 680 réis, como adiante se verá.

Valle, Alqueidão, 2,250; Domingos José Soares, Aveiro, 100,000; João Maria Regalla, Aveiro, 2,250; Dr. José do Valle Guimarães, Taboá, 4,500; Joaquim Teixeira da Costa, Aveiro, 400; Delfim Correia de Mello, Aveiro, 1,800; Manuel Caetano da Silva, Aveiro, 240; Joaquim Plácido Junior, Aveiro, 200; Francisco Nicolau de Figueiredo Vieira, Feira, 3,000; Francisco Patricio do Bem, Verdémilho, 2,250; Bento Maria Freire, Aveiro, 500; João Maria Freire, Aveiro, 900.  
Somma, 1.473.160 réis.

**CONHECIMENTOS ÚTEIS**

**Contra a bronchite**

O *Jornal de Medicina*, de Paris, recommenda o succo de ananaz como um dos remedios mais efficazes e mais rapidos contra a bronchite. O fructo é cortado em pedacos que largamente se polvilham de assucar, collocando-o todo n'um vaso hermeticamente fechado.

Este vaso envolve-se em palha e colloca-se n'uma grande caldeira de agua fria que depois se aquece lentamente até chegar a ebulição. Retira-se então o vaso e o succo, e depois de frio conserva-se em pequenos frascos bem arrolhados. Basta tomar de oito a dez colheres de chá d'este remedio, por dia, para o completo desaparecimento da mais rebelde bronchite.

**NOTICIARIO**

**O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.**

Os republicanos de Aveiro realisaram no penultimo sabbado um banquete, no Hotel Boa-Vista, em signal de regosijo pela victoria alcançada pelo partido republicano na ultima campanha eleitoral.

O banquete principiou pelas 8 horas da noite e terminou depois das 11. Foi de 22 talheres.

Durante a refeição reinou em todos a maior alegria, trocando-se os mais entusiasticos brindes.

De Coimbra veio assistir a esta modesta festa o nosso amigo Pedro Cardoso, que retirou no domingo a noute.

A excellente phylarmonica Amisade tocou cá fóra e dentro do hotel durante algum tempo.

Recebeu-se o seguinte telegramma dos nossos correligionarios de Coimbra:

**Coimbra, 5, ás 8 h. e 47 m. da tarde**

MANUEL CHRISTO — AVEIRO

Os republicanos de Coimbra enviam aos seus correligionarios de Aveiro um abraço de confraternisação.

Vivam as nossas ideias politicas!

Gonçalves, Paula, Delphim, Santos, Mira, Correia, Ferreira Silva, Affonso.

Começam amanhã as sextas dos operarios.

Vem a caminho de Lisboa o valente portuguez Serpa Pinto, tendo ha dias embarcado em Loanda.

A chegada do arrojado explorador á capital ser-lhe-ha feita uma recepção imponente—se o governo de el-rei nosso senhor não ordenar o contrario...

Pelas ultimas analyses feitas nas cépas da região vinicola do Algarve, reconheceu-se que as raizes daquellas estavam cheias de

pequenos gusanos, vermes acephalos do grupo dos ácaros, que vivem e se desenvolvem nos terrenos humidos.

A existencia d'estes vermes explicou o definhamento progressivo que ha tempos se notava nos vinhedos locais.

A lei das rolhas começou a ter execução no continente do reino no dia 11 de abril.

Esta data merece registrar-se. E' uma bella commemoração á de 11 de janeiro—em que a Inglaterra nos affrontou da maneira mais covarde!

Em substituição do *Onte de Janeiro* vae apparecer no Porto um novo diario denominado *A Republica*, que será redigido por distinctos escriptores do partido republicano.

Saudámos o apparecimento do novo campeão que vem pelear em defeza da Patria e da Liberdade.

Accusámos a recepção do primeiro fasciculo do notavel romance historico de Henri Tessier—*O Rei dos Estranguladores*. Acompanham-n'o tres magnificas aguarellas.

Este romance desenrola as suas commoventes e dramaticas peripicias na Índia, paiz maravilhoso, cujos mysterios e esplendores são alli descriptos magistralmente e com extraordinario vigor.

Chamámos a attenção dos leitores para o annuncio que vae na quarta pagina.

El-rei o sr. D. Carlos vae brevemente ao Porto em viagem de recreio. Dizem algumas folhas que já se andam alli a preparar os aposentos para sua magestade.

O sr. D. Carlos viaja a expensas suas—não vá lá o Zé julgar o contrario.

A Associação Commercial da Madeira dirigiu ao governo uma representação, pedindo que os paquetes da Mala Real Portugueza, que fazem carreira para a Africa, façam escala por aquella ilha, tanto á ida como á volta.

Diz-se que as camaras serão adiadas logo depois da sua constituição.

Clarissimo. Não é preciso discussão... tudo corre perfeitamente e em paz.

É como medida economica é mesmo de estalo!

Não seria melhor acabar com as côrtes?

A nova lei postal dos Estados-Unidos qualifica de roubo o facto de se receber com regularidade um periodico sem pagar a assignatura.

Todos os individuos culpados n'este delicto poderão ser accusados de roubo e deverão ser castigados como culpados d'esse crime.

Se por cá houvesse d'isto, é de ver que a praga dos caloteiros de jornaes diminuiria a valer!

Em Ferreira do Alentejo trata de organizar-se um centro republicano.

Tambem em Beja se está formando uma agremiação democratica.

Para a frente!

Deu-se um dia d'estes em Toulon um grande escandalo. Dois individuos apostaram em que um d'elles iria commungar á missa das 5 horas da manhã.

Disfarçados com o uniforme de

marinha, dirigiram-se para a egreja e um d'elles commungou. Em vez de engulir a hostia, deitou-a para dentro do gorro, a fim de poder demonstrar que tinha ganho a aposta.

Uma velha beata presenceou o desacato e dirigiu-se ao parcho a dar-lhe parte do occorrido.

—Siga os marinheiros, ordenou o padre.

Terminada a missa os dois pandegos sahiram para os bairros mal afamados da cidade.

A beata seguiu-os, e depois de algumas negociações, conseguiu resgatar, mediante vinte francos, a hostia, que se apressou a entregar ao padre.

Foi apresentada uma queixa ás auctoridades maritimas, que ordenaram uma syndicancia, até hoje sem resultado.

A beata promptifica-se a passar em revista—se tanto for necessario—as tripulações dos diversos navios da armada, surtos no porto de Toulon, para encontrar os auctores do sacrilegio.

E' de se lhe tirar o chapéu a tal beata.

Ou ella não fosse beata...

Como protesto contra a lei das rolhas, suspenden a sua publicação o diario lisbonense o *Imparcial*, de que era director o sr. Thomaz Ribeiro.

Tambem deixa de existir o espirituoso semanario do Porto, o *Tam-Tam*—o que já fez publico por meio de supplemento.

E viva sua magestade!

Uma commissão de senhoras de Washington pretende offerecer, por meio de subscrição, uma estatua de bronze á França, como symbolo de amizade. Para esse fim vae dirigir um appello a todas as damas dos Estados-Unidos, convidando-as a concorrer para a subscrição.

Calcula-se que custaram ao paiz 120 contos de réis as eleições de Lisboa; e as eleições geraes ficaram por cerca de 900 contos.

Uma ninharia, seu Zé!...

Publicou-se em Loanda o numero unico d'um jornal intitulado *Portugal-Africa*. Insere artigos de valente protesto patriotico contra o attentado inglez e pede donativos para a grande subscrição nacional.

O *Portugal-Africa* foi publicado por iniciativa da commissão promotora da subscrição nacional em Angola.

Está publicado o n.º 96 da *Revista Popular de Conhecimentos Úteis*.

Eis o summario:

Paschoa—Despeitos mercantis da Inglaterra—Replantação da vinha—A electrolyse—A cerca dos meios de prolongar artificialmente a vida humana (IV)—Engenhoso aparelho electrico—O açor—Oração funebre da rosa—Veterinaria para lavradores—Estudos acerca da extensão do arco voltaico—A transmissão da febre typhica pelo ar—Fabrico de gaz liquido—Ferro inoxidavel—Pipas de papel—A rapça futura—Salchichas de carne de porco—Conservação das chaminés de folha de ferro—Para destruir os callos—Para tirar a ferrugem.

Redacção e administração, rua de Rilhafolles, 46—Lisboa.

A camara municipal do Porto concorre com 10.000.000 réis para a grande subscrição nacional.

Nova-York possui uma companhia de milicia composta exclusi-

vamente de mulheres, regularmente organizada.

Cem jovens de Harlem, pertencentes todas a familias ricas e consideradas, acabam de fundar uma nova companhia de milicia e escolheram o sargento William George, do 22.º regimento, para lhes ensinar o exercicio.

Estas meninas, porque ha poucas mulheres casadas na guarda em questão, se é que as ha, escolheram o uniforme seguinte: vestidos curtos, descendo apenas até meia perna, polainas amarellas, as simples praças, e brancas as officiaes; em guisa de farda, uma blouse, apertada por um elegante cinturão, e bastante ampla para não tolher os movimentos, e, por tocado, um képi exactamente igual ao da milicia do Estado.

Diversas commissões, compostas de sete membros cada uma, foram nomeadas para a compra de armamentos, etc.

E' claro que o feliz sargento instructor, logo que haja cumprido a sua missão instructiva, deixa de frequentar o adoravel regimento, porque os homens não se admitem lá, sob pretexto de especie alguma.

A nova milicia não tem ainda sala de armas especiaes, e espera-se que dentro de pouco tempo as amazonas de Nova-York possam figurar com honra em todas as grandes festas publicas, nas quaes a milicia toma parte.

A rolha vae pegando de moda por toda a parte.

Em Aveiro tambem já se vêem rolhas nas correntes dos relógios, nas bengalas e até penduradas ao peito á guisa de medalha.

Homenagem á lei das ditas, já se vê!

Os rolheiros agora é que se hão de ver atralhados... com tanta rolha.

O povo de Lisboa fez uma manifestação patriotica ao benemerito explorador Antonio Maria Cardoso á sua chegada á capital, no dia 4 do corrente.

O governo fez-se notar pela sua ausencia no acto da recepção ao distincto official da armada.

Andou como devia...

Recebemos os n.ºs 45 a 48 do *Archivo Historico de Portugal*, cuja publicação está sendo feita com a maxima regularidade.

Assigna-se na rua do Terreirinho n.º 17, 1.º—Lisboa.

O sr. Emygdio Navarro achou ainda pouco o que se dispõe no decreto dictatorial sobre a lei de imprensa.

Olha a grande novidade!

E não há de ser só o sr. Navarro a notar esse defeito na rolha da lei. Todos os que, como o illustre ex-ministro, tiverem uma vida limpa, sem a mais pequenina mancha, hão de ser da mesma opinião...

Não lhes parece?

No mez de dezembro proximo realisa-se em Goa uma exposição de artes, industria e agricultura.

N'essa exposição devem figurar todos os elementos que possam aproveitar ao desenvolvimento commercial da Índia.

**Anos de prosa**

Publicou-se este romance de Camillo Castello Branco, pertencente á collecção que com o nome d'aquelle auctor está dando a lume a Companhia Editora de Publicações Illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, n.º 35.

Estão já á venda a *Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de*

*Ninões, Esqueleto, Mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brilhantes do brasileiro e o Sangue*, importando cada volume encadernado em percalina 300 réis, brochado 200 réis.

No prélo *Estrellas propicias*. Em seguida sahirão:

Estrellas funestas—As tres irmãs—Memorias do carcere—A bruxa do Monte Cordova—A filha do doutor Negro—O olho de vidro—Quatro horas innocentes—Memorias de Guilherme do Amaral—Vinte horas de liteira—As virtudes antigas—Lucta de gigantes—Cavar em ruinas—O santo da montanha—A doida do Candal—O retrato de Ricardina—A queda d'um anjo—Agulha em palheiro—O judeu—Doze casamentos felizes—O demonio do ouro—A viuva do enforcado—Novellas do Minho—O regicida—A filha do regicida—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro—Anathema—Carlota Angela—Duas horas de leitura—A filha do arceidiago—Lagrimas abençoadas—Mysterios de Lisboa—Livro negro do padre Diniz—A néta do arceidiago—Onde está a felicidade—O que fazem as mulheres—Scenas contemporaneas—Scenas da Foz—Um homem de brios—Vingança—Horas de paz—Fanny—Agostinho de Ceuta—Espinhos e flores—Justiça—Marquez de Torres Novas—Poesia ou di-nheiro—Purgatorio e Paraizo.

**EXPEDIENTE**

**Rogamos aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança o favor de mandarem satisfazer as suas assignaturas a esta administração.**

**Antecipadamente agradeceremos esse favor.**

**Emulsão de Scott**

Lisboa, 3 de abril de 1886.  
Ill. mos srs. Scott & Bowne.

Tenho aconselhado a muitos doentes de molestias anémicas, e principalmente ás creanças rachiticas e escrofulosas, o uso da Emulsão de Oleo dos Figados de Bacalhau, de Scott, de que sempre tenho obtido o melhor resultado.

Dr. José Pimentel da Silveira de Avila,

Da faculdade de medicina, cirurgia e obstetricia da Universidade Catholica da Belgica, e pela Escola Medica de Lisboa.

**A R I R**

Entre andaluzes:  
—E' sandavel lá a tua aldeia?  
—Ora essa! Na minha terra toda a gente tem saude... incluindo os enfermos.

Na China exige a etiqueta que se dispense á pessoa, pela saude de quem nos informámos, as maiores finezas, ao passo que esta nas respostas se rebaixa o mais possivel. Para exemplo ahi vae um dialogo entre dois chins:

—Como se acha o glorioso e grande Yang-tse-Kiang?

—Este seu miseravel creado se acha menos mal.

—Onde está situado o seu bello palacio?

—Minha barraca despresivel acha-se em Luchan.

—A sua nobre familia é numerosa?

—Só tenho cinco filhos disformes.

—A preciosa saude de sua adoravel esposa está boa?

—A feia e velha bruxa está vendendo saude.

—E a sua estimadissima sogra?

—Essa serpente está cada vez mais venenosa, e não estoura nem com seis centos milhoes de raios!

# LANÇADEIRA OSCILLANTE

## MACHINAS DE COSTURA

DA

### COMPANHIA FABRIL SINGER

DE

#### NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura **AMERICANAS** que tem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes.

**A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto.**

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

E em todas as capitães de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

### Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

### CALLICIDA



PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dôr, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmão A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleireiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Vila Real, Dionisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco; Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Lega da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebelo & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nelas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marcó de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantelgas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mançico Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmeiros; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvalazere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Pores; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueirô dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F.

da Luz & Filho.

AFRICA — Loanda, José Marques Diogo.

BRAZIL — Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.; Pernambuco, Domingos A. Mathews; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor — Antonio Franco

— Covilhã.

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

DO

### REI DOS ESTRANGULADORES

ESTA obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º, e tres aguarellas a cinco côres.

A obra completa, compôr-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

Preço do fasciculo: — Lisboa e Porto, 100 réis, pago á entrega; Provincias e Ilhas, 110 réis, pagamento adiantado de 5 fasciculos. Dá-se o 1.º fasciculo por amostra.

No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 réis.

BRINDE a todos os assignantes no fim da obra.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º, e nas livrarias.

No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18, 20.

Nas demais terras do Reino e Ilhas, em casa dos nossos correspondentes.

**BRINDE offerecido a todos os assignantes do**

### REI DOS ESTRANGULADORES

Esplendida reproducção do celebre quadro militar de EDUARD DETAILLE

A 400 mètres — A Mitraille!!

Oleogravura em grande formato (60 x 90) e tiragem a 20 côres

Está em exposiçào: Em Lisboa, no escriptorio dos editores; no Porto, na Livraria Lello.

### Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

### AVEIRO

Dão-se passagens gratuitas a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

### MALA REAL PORTUGUEZA



O paquete \* \* \* em 10 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas accomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

O paquete «Rei de Portugal» em 22 de abril para os portos da Africa.

### MALA IMPERIAL ALLEMÁ



«Olinda» em 18 de abril para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Santos» em 26 d'abril para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Corrientes» em 1 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Bahia» em 12 de maio para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Montevideo» em 18 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

### MESSAGERIES MARITIMES

«North» em 24 de abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

### CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de abril para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Paranáguá» em 2 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

—\*—

### PARA A AFRICA PORTUGUEZA



«Angola» em 20 de abril.

«Bolama» em 6 de maio.

—\*—

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.



### GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23

### Archivo Historico de Portugal

Assigna-se na rua do Terreirinho, 17, 1.º—Lisboa.

Séries de 26 numeros, 500; idem de 52 numeros, 1,000.

# REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

### Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, lmpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

### LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

### MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposiçào industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteopatas nevralgias, blenorragias, canceros syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

## EMULSAO DE SCOTT

Do Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Posse todas as virtudes do Oleo Simple de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;

Cura a Anemia;

Cura a Debilidade em Geral;

Cura a Escrophula;

Cura o Rheumatismo;

Cura a Tosse e Sezões;

Cura o Rachitismo das Creanças.

É receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, do facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUÁIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

SNRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezto annos da minha pratica para empregar as preparações das queas o oleo de fígado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitadas em geral, e escrophula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

Dr. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884

SNRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.

Meus SRS.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido remirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o.

Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., Dr. ANTONIO GRELLO.

A venda nas boticas e drogarias.

### ARRENDA-SE

UMA casa na rua de Santo Antonio, pertencente a Antonio Ponce Leão Barbosa.

A tratar com o sr. Fernando Homem Christo.

### O MARIDO

A melhor producção de Emile Richebourg

ESTA empresa, attendendo a que o romance «A Filha Maldita» tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradável e recreativa, resolveu editar o novo romance do mesmo auctor «O Marido», cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da «Martyr», da «Mulher Fatal», e da «Filha Maldita», romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma neste ultimo trabalho os seus creditos de escriptor justamente laureado pela opinião publica.

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis. Brinde a todos os assignantes: uma estampa em chromo de grande formato representando o Palacio de Crystal do Porto e o seu jardim. Com as margens mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas. Veja-se o prospecto.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Delphim Gomes

### SALVAÇÃO DA PATRIA

PELA

REPUBLICA

ESTE folheto encontra-se á venda nos seguintes locais:

Coimbra—Typographia Operaria.

Lisboa—Kiosque do Rocio (lado norte) e outros.

Porto—Tabacaria Soares, rua de Entre Paredes, e nos kiosques da Praça de D. Pedro e da Batalha.

Aveiro—Livraria Academica.

Figueira da Foz—Tabacaria Silva.

PREÇO 20 RÉIS

Editor, Antonio Ponce Leão Barbosa.

—Administração, redacção e typographia do Povo de Aveiro, rua do Espírito Santo n.º 71.